

*subglutinans* Wr. & Rg. em condições de campo com o objetivo de se conhecer a susceptibilidade do abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merr.) à Fusariose, após a indução floral.

Usando-se a Cv. 'Smooth Cayenne', fizeram-se inoculações pulverizando-se 15 ml de suspensão com 0;  $1 \times 10^3$ ;  $1 \times 10^4$  e  $1 \times 10^7$  esporos por mililitro, ao fim de duas, quatro, seis, oito, dez, doze, quatorze, dezesseis e dezoito semanas após a floração quimicamente induzida.

A avaliação do índice de doença nos frutos foi determinada adaptando-se à fórmula de McKinney ( $ID = \frac{\sum f \cdot X}{n \cdot X} \cdot 100$ ) onde ID = índice de doença; f = nº de plantas em cada categoria de infecção; v = grau de infecção; n = número total de plantas inoculadas e X = o grau máximo de infecção considerado.

Os resultados obtidos mostraram que as inoculações até a 12ª semana foram muito eficientes e que as plantas se apresentaram bastante suscetíveis à infecção durante o processo de diferenciação floral. Níveis elevados de Fusariose foram registrados com as inoculações de  $1 \times 10^4$  e  $1 \times 10^7$  esporos/mililitro.

Os dados sugerem a necessidade de se realizarem tratamentos profiláticos nas plantas durante o período de maior susceptibilidade à doença.

139 – EFICIÊNCIA DE DIFERENTES FUNGICIDAS EM TRÊS PERÍODOS DE APLICAÇÃO, NO CONTRÔLE DA FUSARIOSE DO ABACAXIZEIRO, J.A. Ventura<sup>1</sup>, T.B. Pissarra<sup>1</sup>, A.J.B. Bravin<sup>1</sup>, G.M. Chaves<sup>2</sup> & L.A. Maffia<sup>2</sup> (1-EMCAPA, Vitória, ES;) (2-UFV, Viçosa, MG). Efficiency of different fungicides in three periods of application, on the control of the pineapple fusariosis.

Visando o controle da Fusariose (*Fusarium moniliforme* Sheld. var. *Subglutinans* Wr. & RG) do abacaxizeiro, avaliou-se a eficiência dos fungicidas benomil, captafol e tiofanato metílico, em três períodos de aplicação após a indução floral, em condições de campo.

Utilizou-se o deslineamento experimental de um fatorial em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas foram constituídas por quatro linhas duplas, usando-se o espaçamento de 0,90 x 0,40 x 0,30 m, num total de 96 plantas. Destas, apenas as filas centrais foram utilizadas como representativas, obtendo-se, assim, 40 plantas úteis por parcela. Aos doze meses após o plantio e a fim de se obter um florescimento uniforme, fez-se a indução floral das plantas usando-se o carbureto de cálcio (CaC<sub>2</sub>). Quatro semanas após, as bordaduras do experimento foram pulverizadas com uma suspensão de esporos ( $1 \times 10^6$  esporos/ml), tendo-se, ainda, colocado sobre as mesmas, frutos infectados de modo a se iniciar a disseminação e desenvolvimento da doença. Os fungicidas (benomil, captafol e tiofanato metílico) foram usados respectivamente a 0,04%, 0,15% e 0,04% de princípio ativo, com aplicação a intervalos de 15 dias, usando-se cerca de 15 ml por planta.

Os períodos de aplicação foram de até 45, 70 e 95 dias após a diferenciação floral. O índice de doença nos frutos foi calculado adaptando-se a fórmula de McKinney ( $ID = \frac{\sum f \cdot X}{n \cdot X} \cdot 100$ )

n.X.

Não houve diferença significativa entre os três períodos de tratamento. As parcelas tratadas com captafol deram significativamente índice de doença menor, confirmando os resultados de Bolkan *et al* (Fitopatologia Brasileira 3(1) : 77, 1978). O experimento mostrou que o período mais crítico para a infecção é o correspondente à fase de diferenciação floral até ao fechamento das últimas flores.